

PANORAMA ECONÔMICO



DÉBORA THOMÉ (interina)

Efeito dólar

• O dólar chegou a R\$ 1,81 ontem; a cotação mais baixa desde 2000. Assim como vem acontecendo nos últimos anos, dificilmente algum analista de mercado imaginava que, também em 2007, a moeda americana cairia tanto. Uma outra notícia da segunda-feira foi a queda de 18% na média diária no saldo da balança comercial. Já era esperado. Mas aumentam os sinais de que, depois de muito resistir, a balança começa a sentir mais os efeitos do dólar fraco.

Por enquanto, é bem verdade, as exportações continuam em alta. Nessa mesma comparação, contra setembro de 2006, pela média diária, elas aumentaram 18%. O que está acontecendo é que, com o dólar fraco e o crescimento do consumo, as importações cresceram ainda mais; 38%.

— O preço das commodities que o Brasil exporta ainda está aumentando, e o volume vendido também — diz Leonardo Miceli, da Tendências Consultoria.

Miceli conta que, na primeira semana de setembro, o saldo comercial foi alto por causa da venda de uma plataforma de petróleo, mas depois ele só foi melhorar na última semana do mês, com o fim da greve dos fiscais sanitários.

Para este ano, a Tendências espera que a balança chegue aos US\$ 43 bilhões, menos que os US\$ 46,5 bilhões do ano passado, mas mais que os US\$ 40 que eles previam no início do ano.

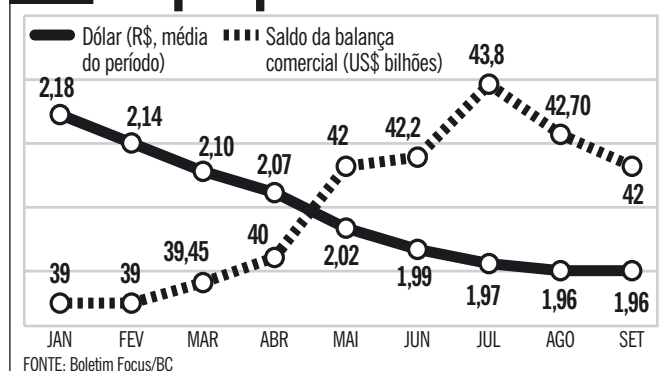
Aliás, não apenas eles. O gráfico abaixo mostra uma história interessante do que veio acontecendo ao longo

do ano, segundo as previsões compiladas pelo Boletim Focus, do Banco Central. O curioso é que, enquanto as previsões para a média do dólar no ano vieram caindo — o que, normalmente, significaria exportações menores e menor saldo da balança — as expectativas para a balança foram subindo.

— Todo mundo esperava que os preços internacionais das commodities, principalmente das agrícolas, iam começar a cair, mas eles se mantiveram, e alguns até subiram. O que perdeu dinamismo foi o aumento da quantidade. Cresceu a participação dos produtos básicos na pauta de exportações — comenta Luis Otávio Leal, do banco ABC Brasil.

Ao longo do ano, houve gente no mercado que chegou a prever que o saldo em 2007 poderia ficar próximo até mesmo dos US\$ 46 bilhões de 2006, mas as importações acabaram crescendo com muito mais força. De fato, seria difícil imaginar que, para sempre, a balança não sentiria os efeitos do dólar baixo.

O que previa o mercado



Crimes que persistem

- Um seminário organizado pelo Escritório da ONU contra Drogas e Crime vai discutir os "Desafios para o enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil" amanhã e quinta-feira, em Brasília. Um dos assuntos será o tráfico de pessoas que ocorre dentro do próprio país. Apesar de comumente relacionarmos esse tipo de crime com a exploração sexual, ele também pode ser visto em muitos casos de trabalho escravo, quando a pessoa é levada para outro lugar para exercer sua função em condições degradantes. No Brasil, muita gente ainda se recusa a reconhecer a gravidade desses crimes, como temos visto nos últimos dias. Portanto, aqui vão algumas informações:
- **2,5 milhões de pessoas**, o equivalente à população da cidade de Salvador, são traficadas por ano no mundo.
- **80% das vítimas** são mulheres e crianças.
- **US\$ 32 bilhões** são movimentados por ano neste comércio criminoso.
- **Ceará, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo** são os estados mais envolvidos no Brasil. Nos dois primeiros, se dá grande parte dos aliciamentos e os outros dois são as portas de saída para o exterior.
- **Entre 18 e 21 anos** tem a maioria das mulheres vítimas de tráfico humano para fins sexuais. Na maior parte dos casos, são solteiras e têm baixa escolaridade.

CPI da Petrobras?

- Eis que surge mais um expediente dos partidos aliados na busca pelo tesouro, digo, por cargos. Desta vez, alguns deputados e senadores estão ameaçando instaurar uma CPI da Petrobras caso não consigam mais espaço no governo, ou mesmo na própria Petrobras. Como mostrou reportagem de Chico de Gois, no domingo, realmente há muito o que se investigar nos megacontratos da estatal. Mas o difícil é imaginar que a nobre causa da transparência seja o que está movendo o grupo de pressão.

e-mail: debora.thome@oglobo.com.br

Bolsa bate novo recorde e dólar atinge menor cotação desde 2000: R\$ 1,81

Bovespa fica acima de 62 mil pontos. Vale passa Petrobras em valor de mercado

Bruno Rosa*

• O mercado financeiro global viveu ontem um dia de recordes. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) alcançou novo patamar histórico, ao encerrar em alta de 3,10%, aos 62.340 pontos. Foi o 37º recorde do ano em pontos. Em um dia de baixa aversão a risco, os investidores voltaram a aplicar com força em países emergentes, como o Brasil. Já o dólar caiu mais 1,31% e fechou cotado a R\$ 1,81, menor valor desde 15 de agosto de 2000, quando encerrou a R\$ 1,806. O risco-Brasil recuou 1,13%, para 175 pontos centesimais.

Nos Estados Unidos, o Dow Jones, principal indicador da Bolsa de Nova York, subiu 1,38% e marcou 14.087 pontos, um recorde. O S&P avançou 1,3%, para 1.547 pontos, e por pouco não chegou em sua máxima histórica. O Nasdaq se valorizou 1,5%, fechando em 2.740 pontos, sua maior alta em seis anos.

Apesar de o Citigroup e o Credit Suisse terem previsto impacto da crise do mercado de hipotecas de alto risco dos EUA (*subprime*) nos lucros do terceiro trimestre e o UBS ter registrado perdas de US\$ 3,4 bilhões, a divulgação de um relatório do próprio Citigroup recomendando a compra de ações de construtoras americanas animou os investidores.

Estrangeiro está investindo na Bolsa, diz analista

No Brasil, os negócios foram impulsionados pelas empresas de mineração, devido ao alto preço das commodities no mercado internacional. Maior alta do Ibovespa, índice que reúne as ações mais negociadas da Bolsa, os papéis preferenciais (PNA, sem direito a voto) da Companhia Vale do Rio Doce avançaram 6,51%. Os ordinários (ON) tiveram valorização de 5,89%. Com isso, o valor de mercado da maior produtora de minério do mundo chegou a R\$ 303,5 bilhões, deixando para trás a então líder Petrobras, com valor de R\$ 290,4 bilhões. Em evento no Rio ontem, o presidente da Vale, Roger Agnelli, afirmou que a companhia também passou a ser a 31ª do mundo em valor de mercado, ultrapassando, inclusive, a IBM.

Outro destaque da Bolsa foi a PNA da Usiminas, com alta de 6,05%. Analistas ainda destacaram a valorização de 5,04% das ONs da CSN e de empresas ligadas ao consumo interno, como Lojas Renner e Sadia.

— O fluxo de estrangeiros no país está positivo. O indicador de volatilidade, o VIX, da S&P, ficou hoje (ontem) em 17,89%. Durante a crise no *subprime*, o índice marcou quase 31%. Quanto menor a volatilidade, menor a aversão a risco — diz Fábio Knjink, analista sênior do BES Investimento.

Ações de construtoras americanas em alta

Segundo analistas, a recomendação de compra de ações de construtoras americanas feita pelo Citi foi uma boa sinalização para o mercado. Para Gabriel Goulart, analista internacional da Mercatto, o relatório indica que as ações das empresas tendem a subir daqui para frente. Com isso, as bolsas abriram em alta e permaneceram em terreno positivo por todo o pregão. Ontem, o S&P15 Home, índice que concentra os papéis do setor, encerrou em alta de 4,3%, depois de amargar queda de 15% no mês passado.

— O mercado interpretou a recomendação como um sinal de recuperação. Os preços das empresas já estão descontados e, por isso, a tendência é de crescimento — explica Goulart.

Goulart destacou ainda que o indicador que mede o desempenho do segmento manufatureiro dos EUA ficou dentro do esperado, marcando 52 em setembro, ante 52,9 em agosto. ■

(* Com agências internacionais)

Os indicadores

AS BOLSAS NO MUNDO ONTEM

EUA
Dow Jones **1,38%**
Nasdaq **1,46%**
S&P 500 **1,33%**

EUROPA
FTSE 100 (Londres) **0,61%**
DAX (Frankfurt) **0,77%**
CAC 40 (Paris) **1,01%**

BRASIL
Bovespa **62.340 pontos**
(+3,10%)

AS MAIORES EMPRESAS DA BOVESPA, EM VALOR DE MERCADO

Empresa	Valor (R\$ bilhões)
Companhia Vale do Rio Doce	303,5
Petrobras	290,4
Itaú	111,6
Bradesco	108,2
Ambev	86,5

FONTE: Bolsa de Valores de São Paulo e mercado

TRADUZINDO O ECONOMÊS

O que são os pontos do Ibovespa

O Índice Bovespa (Ibovespa) foi criado em 1968 a partir de uma base de 100 pontos que corresponderiam a uma aplicação hipotética na época, como se cada ponto fosse dinheiro. A sua oscilação diária corresponde à variação dessa carteira teórica, renovada a cada quatro meses, com as ações que corresponderiam a 80% dos negócios da Bolsa nos 12 meses anteriores. Cada uma tem um peso no índice proporcional ao quanto movimentou nos negócios diários até o ajuste da carteira vigente. O indicador não tem um número fixo de papéis. Atualmente, são 63 ações diferentes. O próximo ajuste acontece em janeiro; o último aconteceu no início de setembro.

Mercado volta a prever inflação menor

Com alívio nos preços de alimentos e queda do dólar, taxa cai a 4%

• BRASÍLIA. O recente alívio nos preços dos alimentos e a retomada do processo de valorização do real levaram o mercado a projetar inflação menor este ano, mostrou a pesquisa Focus do Banco Central. Com isso, foi interrompida a trajetória de alta nas projeções que durou seis semanas seguidas. Agora, os economistas prevêem que o IPCA fechará o ano a 4%, frente aos 4,02% do levantamento anterior, e, para 2008, mantiveram os cálculos em 4,10%. Em ambos casos, os números estão abaixo da meta do governo para os períodos, de 4,5%.

— A queda (nas projeções) foi pequena, mas importante porque interrompeu um longo tempo de trajetória de alta. Os (preços dos) alimentos começam a mostrar acomodação — afirmou o economista-chefe da corretora Fator, Vladimir Caramaschi.

A divulgação do IPCA-15 de setembro — com alta de 0,29%, aquém do 0,42% de agosto

— também ajudou a puxar para baixo as estimativas, mexendo inclusive nos números do IPCA de setembro: agora, as projeções são de alta de 0,26%, 0,2 ponto menos do que no levantamento anterior do Focus.

O câmbio também foi revisado para baixo, com o dólar esperado a R\$ 1,86 no fim do ano (antes, falava-se em R\$ 1,90) e a R\$ 1,90 em 2008, abaixo do R\$ 1,94 estimado. A moeda americana enfraquecida também se reflete em pressão menor sobre os preços, beneficiando o comportamento da inflação.

O mercado também manteve a aposta de que o BC cortará a Taxa Selic em outubro, passando-a de 11,25% para 11% ao ano, mostrou o Focus. O BC, com isso, somente interromperia a trajetória de queda da taxa básica de juros — que dura dois anos — em dezembro, quando se reúne pela última vez em 2007. Para 2008, o mercado calcula que a Selic ficará em 10,25%. (Patrícia Duarte)

Bancos divulgam perdas com crise

UBS terá 1º prejuízo em 9 anos, e Citigroup prevê queda de 60% nos lucros

Seokyoung Lee/Bloomberg News/30-3-2007

• LONDRES, NOVA YORK e RIO. A crise de crédito provocada pelas hipotecas de alto risco (*subprime*) começou a fazer o estrago nos balanços dos grandes bancos. Ontem, o UBS revelou perdas de US\$ 3,4 bilhões, enquanto Citigroup e Credit Suisse alertaram os investidores para o fato de que os lucros do terceiro trimestre serão afetados — e analistas esperam o mesmo alerta de outros, como o JP Morgan.

O UBS informou que a baixa contábil de 4 bilhões de francos suíços (US\$ 3,4 bilhões) vai gerar um prejuízo no terceiro trimestre de até US\$ 683 milhões, o primeiro em nove anos. Na esteira desse alerta, o banco anunciou uma mudança em sua diretoria. Já o Citigroup informou que espera uma queda de 60% no lucro líquido do terceiro trimestre.

— Estou, claro, muito desapontado com os resultados desse trimestre. Sei que podemos fazer muito melhor — disse o diretor-executivo do Citigroup, Charles Prince.

O Credit Suisse, por sua vez, alertou ontem que será "adversamente afetado" pelas turbulências nos mercados de crédito, mas assegurou que vai se manter lucrativo no terceiro trimestre de 2007.

Ações de bancos brasileiros tiveram altas expressivas

Segundo a consultoria Thomson Financial, os lucros do setor bancário devem registrar alta de apenas 3% no terceiro trimestre, muito abaixo do crescimento de 34% obtido no mesmo período do ano passado.



CHARLES PRINCE, do Citigroup: "Sei que podemos fazer muito melhor"

Após os alertas, as ações de UBS, Credit Suisse e Citigroup chegaram a cair na Europa e nos Estados Unidos. E quase levaram esses mercados juntos.

— Mas o mercado começou a entender que não se trata de um resultado recorrente, e que não deve se repetir no quarto trimestre, portanto — disse um operador.

Assim, tanto as ações desses bancos quanto as bolsas fecharam em alta. Para analistas, o que está distorcendo as reações do mercado é o excesso de dinheiro disponível, especialmente após a redução dos juros pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano).

Com isso, o que acaba dando o tom do mercado é o fluxo para os mercados emergentes, como o Brasil, segundo o gestor Henrique de La Rocque, da

Meta Asset Management:

— Os eventuais efeitos negativos não entraram no preço das ações.

Já o analista de bancos da corretora Ágora, Aloisio Lemos, avalia que, mesmo sem motivo para isso, a crise do *subprime* atingiu o preço das ações de bancos no Brasil.

Mas a recuperação internacional também teve repercussão aqui: as ações dos bancos estiveram entre as maiores altas de ontem. As do Itaú subiram 2,91%; as do Bradesco, 2,14%; as do Unibanco, 2,63%, e as do Banco do Brasil, 1,42%. A expectativa agora é pela consolidação do setor aqui, diz Lemos, com a expectativa de venda do ABN Amro para o Santander. ■

COLABOROU Felipe Frisch, com agências internacionais